**Leila Maria Ferreira Couto**

**Atividade 1 – Produção de textos**

**Título:** Evidências de validade baseadas na estrutura interna para a Escala de Vitalidade

A vitalidade, caracterizada como uma percepção positiva de vivacidade, é crucial para a saúde física e mental, para a motivação e bem-estar, por ter relações com fatores físicos e psicológicos (Ryan & Deci, 2001; 2008). Pela natureza subjetiva do construto, Ryan e Frederick (1997) definiram-no como vitalidade subjetiva, ou seja, é a percepção subjetiva de vivacidade e energia disponível para o indivíduo desempenhar suas funções cotidianas. A vitalidade também pode ser compreendida como uma força de caráter, constituinte da virtude da coragem (Peterson & Seligman, 2004). Dentro do modelo de 24 forças de caráter, dividido em seis dimensões ou virtudes, a vitalidade é definida como a capacidade de conduzir a vida com energia e vigor, de modo a realizar as metas pessoais completamente, sentindo-se disposto e ativo (Niemiec, 2019). Deste modo, aferir a vitalidade subjetiva pode ser um indicador importante para a proposição de intervenções, gerando ganhos em saúde global às pessoas. Para tanto, faz-se necessária a construção de instrumentos psicológicos que auxiliem na busca por indicadores.

A Escala de Vitalidade (EV), construída por Noronha et al. (2016), apresentou estudos iniciais sobre as propriedades psicométricas para a escala. Primeiramente, os autores apresentaram uma Análise de Componentes Principais (ACP), a qual indicou uma estrutura unifatorial para a escala e evidências de validade baseadas na relação com variáveis externas, apresentando validade convergente com otimismo. Um outro estudo foi conduzido utilizando-se a mesma escala que buscou apresentar evidências de validade em relação a variáveis externas com autorregulação emocional (Cezar, 2020).

No entanto, não foram conduzidas análises fatoriais as quais pudessem indicar os índices de ajuste do modelo unifatorial ou que houvesse testado outros modelos buscando a estrutura fatorial que melhor explicasse os dados mensurados pela escala em questão. Desta forma, faz-se necessário conduzir novos estudos em relação às evidências de validade baseadas na estrutura interna para a Escala de Vitalidade (EV), pois argumenta-se que a análise conduzida (ACP) não seja o tipo de análise fatorial mais adequado para construtos psicológicos.

Portanto, a partir do exposto, qual a estrutura fatorial da Escala de Vitalidade (EV)? Nesse sentido, este trabalho visa contribuir para o acúmulo de evidências de validade baseadas na estrutura interna para a Escala de Vitalidade (EV) a partir de Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Será testado o modelo unifatorial, buscando confirmar o achado anterior, porém, outros modelos serão testados na busca pelo que melhor venha explicar os dados. Além disso, serão apresentados os coeficientes de fidedignidade para a escala como o alfa de Cronbach, ômega de McDonald e a confiabilidade composta (CC).

**Referências**

Cezar, E. O. (2020). *Vitalidade e autorregulação emocional em praticantes e não praticantes de atividades físicas e/ou meditativas*. Projeto de dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

Niemiec, R. M. (2019). *Intervenções em forças de caráter: um guia de campo para praticantes*. 4ª ed. Hogrefe.

Noronha, A. P. P., Martins, D. F., Alves, B. P., Silva, E. N., & Batista, H. H. V. (2016). Evidências de validade para a Escala de Vitalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 68*(3), 32-42. Recuperado em 27 de agosto de 2022, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000300004&lng=pt&tlng=pt>.

Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. American Psychological Association.

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2001). On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well-being. Annual Review of Psychology, 52, 141–166. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.141>

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2008). From ego depletion to vitality: Theory and findings concerning the facilitation of energy available to the self. Social and Personality Psychology Compass, 2(2), 702–717. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2008.00098.x>

Ryan, R. M., & Frederick, C. (1997). On energy, personality, and health: Subjective vitality as a dynamic reflection of well-being. Journal of Personality, 65(3), 529–565. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1997.tb00326.x>